



A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO LICENCIADO EM DESPORTO NA CIDADE DA GUARDA - PORTUGAL

Bruna Beatriz da Rocha¹
Flavana Alves Toledo²

RESUMO

O trabalho buscou realizar um levantamento sobre as condições que se submetem profissionais da área de Educação Física ao mercado de trabalho em Portugal, levando em conta o modelo de trabalho de um mundo globalizado refletindo em adaptações para os anseios do capital. Os dados apontam que o mercado de trabalho de Educação Física é marcado por influências históricas que possui uma relevância até os dias atuais no contexto da flexibilização, o que não se altera quando comparamos com o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; mundo do trabalho; precarização.

INTRODUÇÃO

O estudo se desenvolveu através do Programa de Mobilidade Internacional do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais que tinha como objetivo promover a complementação da formação acadêmica para estudantes dos cursos superiores, proporcionando um elo com Instituto Politécnico da Guarda em Portugal em busca de saberes e experiências. A pesquisa sobre a precarização do trabalho do licenciado em desporto busca especificamente uma compreensão do mundo trabalho na atual fase de desenvolvimento capitalista. Neste sentido, trata-se de um importante estímulo investigar o estágio em que se encontra a área de Educação Física em Portugal em especial na cidade da Guarda.

Na década de 1970, o capitalismo passa a enfrentar uma crise estrutural que segundo Antunes (1999) manifesta-se através principalmente do esgotamento do padrão de acumulação Taylorista/Fordista, crise do Estado de Bem Estar Social, e a conseqüente retração dos gastos públicos e sua transferência para a iniciativa privada. Em resposta à essa crise e buscando a recomposição do modo de produção capitalista, são tomadas medidas para superar esses problemas, rumo a uma sociedade mais flexível, com novas formas de organização da produção e do consumo, processos de trabalho e mercados mais flexíveis e um forte ataque aos direitos conquistados pelos trabalhadores (HARVEY, 2004).

O Estado precisa assumir uma nova configuração, condizente com as necessidades de produção e reprodução da existência no modelo de acumulação flexível, tendo como características a privatização, a desregulamentação e a

¹ IF Sudeste MG - Campus Barbacena, bruna.rocha1@hotmail.com

² IF Sudeste MG - Campus Barbacena, flaviana.toledo@ifsudestemg.edu.br

descentralização, sob a alcunha de Estado Neoliberal. Em seu conjunto, essas transformações têm implicado na intensificação da exploração da força de trabalho, no aumento do desemprego e do subemprego, na precarização, flexibilização e intensificação do trabalho.

A burguesia se apropriou da cultura corporal desde a sua consolidação enquanto classe hegemônica na forma da Educação Física, que cumpriu objetivos distintos de acordo com as diferentes fases de expansão capitalista (COIMBRA, 2009).

Entendemos que a burguesia apodera-se do mercado que surge e se expande criando uma nova forma de mercadoria que passa a ser vendida, manifestando-se então, um novo modelo de Educação Física. Ocorre um reordenamento no trabalho dos professores ocorrendo também a perda da representatividade da classe.

O reordenamento do trabalho do professor de Educação Física trouxe à cena, uma série de questões referentes a essa profissão, mudanças no conteúdo do trabalho, aumento na precarização do trabalho, regulamentação da profissão e transformações no que se refere à formação profissional da área (COIMBRA, 2009).

Aponta Nozaki (2004), ao analisar a realidade brasileira, que houve um reordenamento do trabalho do professor de Educação Física, que em sua dimensão histórica, pouco teve de conteúdo de transformação, referindo-se a uma forma de recomposição situada no interior da sobrevivência do capital, como resultado de dois grandes determinantes: a secundarização da Educação Física na escola e a construção de uma visão de profissão liberal.

Em relação a Portugal, Madureira (2015) aponta que durante a década de 1980, o movimento reformista fez um esforço no sentido da formação dos dirigentes e dos funcionários públicos, da mudança de mentalidades e comportamentos no seio das estruturas, da flexibilização das cadeias de comando, da simplificação de regras e regulamentos e da passagem de um ambiente de trabalho dominado pelas regras para uma gestão flexível e motivada para o alcance de resultados.

Houve assinatura de um memorando envolvendo o estado Português e a “Troika”, promovendo algumas reformas no mercado laboral em Portugal. As reformas constam diversas medidas que abrange impactos na vida do trabalhador, buscando através flexibilização aumentar o crescimento econômico do país.

Rebello (2004), ao analisar a precariedade laboral seguindo uma metodologia qualitativa, constrói o perfil do trabalhador precário: mulheres, jovens, idosos, trabalhadores “pouco qualificados” e atuais licenciados.

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi verificar como as transformações no mundo do trabalho atingem os trabalhadores das práticas corporais em Portugal, especialmente, na cidade da Guarda. O estudo foi realizado com vinte e sete profissionais formados em licenciatura em desporto que exercem seus trabalhos em diferentes áreas ligadas a Educação Física.

A formação em Licenciatura em Desporto tem por função preparar o profissional para estabelecer e orientar programas de treino desportivo e preparação física; realizar a avaliação e controle do treino; participar na direção técnica de clubes, escolas de formação, associações ou federações desportivas, ginásios e empresas e integrar equipes de promoção do desporto.

METODOLOGIA E MÉTODOS

O referencial teórico reivindicado por essa pesquisa se assenta à luz do materialismo histórico dialético. Buscamos subsídios teóricos em outros trabalhos desenvolvidos que se relacionam com tema pesquisado, a fim de nos embasarmos contribuindo para o avanço do conhecimento científico.

Como primeiro momento, realizamos um levantamento dos estabelecimentos em que oferecem trabalhos relacionados à área de Educação Física na cidade da Guarda em Portugal.

Para fundamentar nossa pesquisa, utilizamos como material empírico uma entrevista semi-estruturada contendo os seguintes temas: a) Formação; b) Condições objetivas de trabalho; c) Relações trabalhistas e d) Saúde.

Pretendemos com esses instrumentos metodológicos nos aproximarmos o máximo possível do real movimento em que se encontra a precarização do trabalho na área de Educação Física em Portugal, a fim de conseguirmos, confrontando os dados encontrados, subsídios para pensarmos os rumos do mercado de trabalho internacional de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual contexto político, econômico e legislativo em Portugal permite e valida um conjunto de formas precárias de emprego opostas ao modelo tradicional de contratação de trabalhadores, através do desenvolvimento de novas formas de contratação como exemplo contratos a tempo parcial.

A criação destas formas “mais flexíveis de trabalho” tem sido defendida nos últimos anos pela União Europeia, com o objetivo de garantir a flexibilidade que permita o crescimento econômico em mercados e economias globalizados (SÁ, 2010). Se essas formas de trabalho já eram marcantes em grupos de trabalhadores periféricos, elas têm se alastrado cada vez mais para outros grupos e setores.

Verificamos que dos 27 profissionais de desporto entrevistados, 13 eram do sexo feminino e 14 do sexo masculino. 9 profissionais possuíam até 30 anos e 18 profissionais possuíam mais de 30 anos.

No quesito formação, notamos que 5 finalizaram a licenciatura na década de 90 e 22 se formaram a partir dos anos 2000. Dos entrevistados, 19 se formaram no Instituto Politécnico da Guarda, e os 8 restantes em outras instituições de ensino superior de Portugal e 6 são mestres, 2 possuem pós graduação, 13 licenciados e os demais cursam mestrado.

As áreas de atuação da maior parte dos profissionais são nos campos não escolares como exemplo: clubes, academias, ginásios e escolas de desportos, totalizando 66.6%. Em Portugal, para atuar no campo escolar é necessário que se obtenha o mestrado com duração de dois anos. Com a formação em desporto os profissionais são aptos a trabalharem apenas nos ambientes não escolares.

Há variações nos quesitos relacionados às condições objetivas de trabalho, onde 6 profissionais exercem apenas um turno, 15 trabalham em dois turnos e 5 trabalham três turnos e 1 não respondeu. Notamos que as pausas realizadas são

geralmente nos horários de almoço, onde 10 profissionais possuem pausa com duração de uma hora, 7 profissionais com pausa de duas horas, 7 profissionais não necessitam de pausa, 2 profissionais possuem menos de 1 hora de pausa, e um não respondeu.

No critério relações laborais foram manifestadas diferentes formas de cálculo do vencimento em que 15 profissionais possuem contratos de trabalho, 8 são prestadores de serviços e recebem por recibo verde, 2 são donos do próprio negócio, 1 profissional possui seu próprio negócio e recebe recibo verde, e outro possui seu próprio negócio e recebe por contrato. É notado na pesquisa que recebem maiores salários aqueles que possuem maior tempo de formação os profissionais que possuem contratos de trabalho. Além disso, os profissionais que possuem contratos são abrangidos com direitos a férias remuneradas e benefícios associados ao vencimento.

Notamos que as condições de trabalho para quem não possui contrato são mais precárias. Para receber o salário com valor significativo estão sujeitos a carga horária exaustivas, sem direitos a benefícios e sem direito a férias, além disso, alguns não possuem facilidades de conseguir licenças médicas em seus serviços.

No critério saúde, 45% relatou que possui dificuldades em conseguir licença médica, sendo que os profissionais que trabalham com recibos verdes não têm direito à licença sofrendo descontos em caso de falta ao trabalho.

Três profissionais entrevistados relataram possuir problemas de saúde. Porém todos os profissionais relataram doenças profissionais que podem estar diretamente associadas a profissão, como: lesões musculares e ósseas, problemas nas cordas vocais, problemas auditivos, problemas mentais, cansaço, fadiga, doenças respiratórias, constipações.

O estudo revelou que os licenciados em desporto na cidade da Guarda apresentam relações de trabalho condizentes com a nova configuração do trabalho no mundo contemporâneo, marcado pela flexibilização, extensas e intensas horas de trabalho, através de prestação de serviços com contratos temporários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo inseriu-se em um esforço de compreender as consequências da atual configuração do mundo do trabalho para os trabalhadores de Deporto na cidade da Guarda em Portugal, foi possível identificar que a atual conjuntura do capitalismo gerou mudanças estruturais refletindo diretamente no trabalho desses profissionais com marcas da precarização e flexibilização do trabalho. Mostra também que as consequências para os trabalhadores da Educação Física em Portugal tem mais semelhanças do que disparidades com relação aos trabalhadores brasileiros, ambos países apresentam marcas da precarização e flexibilização.

PRECARIAS CONDICIONES DE TRABAJO DEL LICENCIADO EN DEPORTE, CIUDAD GUARDA PORTUGAL

RESUMEN: En este trabajo busco realizar un levantamiento sobre las condiciones de trabajo de los profesionales Del deporte en Portugal teniendo en cuenta El modelo de trabajo del mundo globalizado y las necesidades del capitalismo. Los datos apuntan q el mercado del trabajo del profesional de la

educacion física esta marcado por influencias históricas q poseen una relevacia em los dias actuales com um modelo de profesional flexible q no tiene alteracion al compararlo com lo que sucede en Brasil.

PALABRAS CLAVE: *Educacion Fisica; Mundo Del trabajo; Precarias*

THE WORK PRECARIOUSNESS OF THE LICENTIATE IN SPORTS IN THE CITY OF GUARDA - PORTUGAL

ABSTRACT: The study sought to carry out a survey about the conditions undergone by professionals in the area of Physical Education related to the job market in Portugal, taking into consideration the work model in a globalized world, reflecting in adaptations to the yearnings of capitalism. The data indicate that the labor market of Physical Education is marked by historical influences that still have relevance in the context of flexibilization, which does not change when we compare with Brazil.

KEY WORDS: Physical Education; World of job; Precariousness.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**:ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo,1999.

COIMBRA,T. O reordenamento do trabalho do professor de Educação Física e a organização empresarial do âmbito do fitness: CONFEF/CREF, ACAD e SINDACAD. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 35, p. 62-78, jun. 2011.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. 13ª ed.São Paulo:Loyola,2004.

MADUREIRA,C. A reforma da Administração Pública Central no Portugal democrático: do período pós-revolucionário à intervenção da troika. **Rev. Adm. Pública** vol.49 no.3 Rio de Janeiro May/June 2015

NOZAKI, H. T. Trabalho e educação na atualidade: mediações com a educação física brasileira. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 40, n.1,jan./abr.2015

QUELHAS,A.A. **Trabalhadores de Educação Física no segmento fitness**: um estudo da precarização do trabalho no Rio de Janeiro. 2012. 250 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101020>>.

REBELO, G. **Flexibilidade e Precariedade no Trabalho**. Lisboa, Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2004.

SÁ,T. “Precariedade” e “trabalho precário”: consequências sociais da precarização laboral », **Configurações**, 7 | 2010, 91-105. Disponível em: :<http://configuracoes.revues.org/203>. Acesso em: 05/04/2017.